

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA  
DIRETORIA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO  
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO  
(EsPC de SP/1940)**

**CONCURSO DE ADMISSÃO - 1999**



**PROVA DE PORTUGUÊS**

**29 Out 99  
das 14 h 00 min às 17 h 30 min  
(hora de Brasília-DF)**

# PORTUGUÊS

## INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

### 1. Confira a prova

- Sua prova contém 18 (dezoito) páginas impressas, numeradas de dois a dezoito.
- Nesta prova existem 30 (trinta) questões de interpretação de texto, gramática e literatura impressas nas páginas de 04 a 18. Na página 18 está impressa a orientação para a redação.

### 2. Condições de Execução da Prova

- O tempo de duração da prova é de 3 (três) horas e 30 (trinta) minutos, sendo os 15 (quinze) minutos iniciais destinados à retirada de dúvidas e os 15 (quinze) minutos finais para preencher o cartão de respostas. A transcrição do conteúdo da folha de rascunho para a folha de redação deverá se dar dentro do tempo integral da prova.
- Em caso de alguma irregularidade na impressão ou montagem da sua prova, chame o Fiscal. Somente nos primeiros 15 (quinze) minutos será possível sanar as dúvidas.
- Nenhum candidato poderá deixar o local da prova antes de decorridos 70 (setenta) minutos.








### 3. Cartão de Respostas e Folha de Redação

- Para o preenchimento do cartão de respostas, siga a orientação do Oficial Aplicador.
- Escolha a única resposta certa dentre as alternativas apresentadas em cada questão, assinalando-a no cartão de respostas, com caneta preta.
- Você deverá escrever sua redação em folha própria que lhe será entregue pelos fiscais junto com este caderno de questões. Identifique-a apenas com o número de inscrição e o Código da Organização Militar Sede de Exame (OMSE) nos espaços para isso destinados. O candidato que apresentar o seu nome na folha de redação terá grau zero na mesma.
- Você receberá uma folha para ser utilizada como rascunho da redação.
- Ao terminar, entregue ao Oficial Aplicador ou a um dos Fiscais o cartão de respostas e a folha de redação.
- O caderno de questões permanecerá no local da prova, sendo-lhe restituído nas condições estabelecidas pela Comissão de Aplicação.

Boa Prova!

## INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS

- ♦ Consideram-se **alvéolos circulares** os pequenos círculos vazios do cartão. O candidato os preencherá com tinta de caneta preta para que o sensor da leitora ótica os detecte como opções de resposta.
- ♦ Use apenas **caneta preta** para preencher os campos do cartão.
- ♦ É obrigatório preencher os cinco alvéolos circulares correspondentes aos cinco dígitos do seu **Número de Inscrição**, inclusive os que tenham 0 ( zero ) à esquerda.  
Exemplo: 0 5 1 0 7 e não   5 1 0 7 ou 5 1 0 7  .
- ♦ Preste bastante atenção no quadro abaixo para evitar que a sua opção, **mesmo certa, seja invalidada** pela leitora ótica:

COMO VOCÊ MARCOU A SUA OPÇÃO NO ALVÉOLO CIRCULAR	A LEITORA ÓTICA A INTERPRETOU COMO	OPÇÃO AVALIADA	OBSERVAÇÃO
	Uma Marcação	Validou	Só é válida a opção cuja <b>intensidade</b> da marcação seja suficiente para a leitura da sensibilidade e esteja <b>dentro</b> do limite do alvéolo circular.
	Nenhuma Marcação	Invalidou	Marcação insuficiente
	Nenhuma Marcação	Invalidou	Marcação insuficiente
	Dupla Marcação	Invalidou	Marcação fora do limite do alvéolo circular
			
			
			

- ♦ Leia as instruções constantes do corpo do cartão de respostas.

# PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo. Ele servirá de base para se responder às questões de 1 a 21 desta prova.

## O Coração Roubado

Marcos Rey

Eu cursava o último ano do primário e como já estava com o diplominha garantido, meu pai me deu um presente muito cobiçado: *O coração*, famoso livro do escritor italiano Edmondo de Amicis, *best-seller* mundial do gênero infanto-juvenil. Na página de abertura lá estava a dedicatória do velho, com sua inconfundível letra esparramada. Como todos os garotos da época, apaixonei-me por aquela obra-prima e tanto que a levava ao grupo escolar da Barra Funda para reler trechos no recreio.

Justamente no último dia de aula, o das despedidas, depois da festinha de formatura, voltei para a classe a fim de reunir meus cadernos e objetos escolares, antes do adeus. Mas onde estava *O coração*? Onde? Desaparecera. Tremendo choque. Algum colega na certa o furtara. Não teria coragem de aparecer em casa sem ele. Ia informar à diretoria quando, passando pelas carteiras, vi a lombada do livro, bem escondido sob uma pasta escolar. Mas... era lá que se sentava o Plínio, não era? Plínio, o primeiro da classe em aplicação e comportamento, o exemplo para todos nós. Inclui-me o mais limpinho, o mais bem penteadinho, o mais tudo. Confesso, hesitei. Desmascarar um ídolo? Podia ser até que não acreditassem em mim. Muitos invejavam o Plínio. Peguei o exemplar e o guardei em minha pasta. Caladão. Sem revelar a ninguém o acontecido. Lembro do abraço que Plínio me deu à saída. Parecia estar segurando as lágrimas. Balbuciou algumas palavras emocionadas. Mal pude retribuir, meus braços se recusavam a apertar o cínico.

Chegando em casa minha mãe estranhou que eu não estivesse muito feliz. Já preocupado com o ginásio? Não, eu amargava minha primeira decepção. Afinal, Plínio era um colega que devíamos imitar pela vida afora, como costumava dizer a professora. Seria mais difícil sobreviver sem o seu exemplo. Por outro lado, considerava se não errara em não delatá-lo. “Vocês estão todos enganados, e a senhora também, sobre o caráter do Plínio. Ele roubou meu livro. E depois ainda foi me abraçar...”

Curioso, a decepção prolongou-se ao livro de Amicis, verdadeira vitrina de qualidades morais dos alunos de uma classe de escola primária. A história de um ano letivo coroado de belos gestos. Quem sabe o autor não conhecesse a fundo seus próprios personagens. Um ingênuo como a nossa professora. Esqueci-o.

Passados muitos anos reconheci o retrato de Plínio num jornal. Advogado, fazia rápida carreira na Justiça. Recebia cumprimentos. Brrr. Magistrado de futuro o tal que furtara meu presente de fim de ano! Que toldara muito cedo minha crença na humanidade! Decidi falar a verdade. Caso alguém se referisse a ele, o que passou a acontecer, eu garantia que se tratava de um ladrão. Se roubava já no curso primário, imaginem agora... Sempre que o rumo de uma conversa levava às grandes decepções, aos enganos de falsas amizades, eu contava, a quem quisesse ouvir, o episódio do embusteiro do Grupo Escolar Conselheiro Antônio Prado, em breve desembargador ou secretário da Justiça.

- Não piche assim o homem – advertiu-me minha mulher.
- Por que não? É um ladrão!
- Mas quando pegou seu livro era criança.
- O menino é o pai do homem – rebatia vigorosamente.

Plínio fixara-se como um marco para mim. Toda vez que o procedimento de alguém me surpreendia, a face oculta de uma pessoa era revelada, lembrava-me irremediavelmente dele. Limpiinho. Penteadinho. E com a mão de gato se apoderando de meu livro.

Certa vez tomaram a sua defesa:

– Plínio, um ladrão? Calúnia! Retire-se da minha presença!

Quando o desembargador Plínio já estava aposentado, mudei-me para meu endereço atual. Durante a mudança alguns livros despencaram de uma estante improvisada. Um deles *O coração*, de Amicis. Saudades. Havia quantos anos não o abria? Quarenta ou mais? Lembrei da dedicatória de meu falecido pai. Ele tinha boa letra. Procurei-a na página de rosto. Não a encontrei. Teria a tinta se apagado? Na página seguinte havia uma dedicatória. Mas não reconheci a caligrafia paterna.

“Ao meu querido filho Plínio, com todo amor e carinho de seu pai.”

### INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

#### 1ª QUESTÃO

Segundo o texto, pode-se dizer que não houve erro de avaliação em:

- ☐ A “...vi a lombada do livro, bem escondido sob uma pasta escolar.”
- ☐ B “...meus braços se recusavam a abraçar o cínico.”
- ☐ C “Vocês estão todos enganados, e a senhora também, sobre o caráter do Plínio.”
- ☐ D “Magistrado de futuro o tal que furtara meu presente de fim de ano.”
- ☐ E “Plínio, o primeiro da classe em aplicação e comportamento, ...”

#### 2ª QUESTÃO

O mal-entendido presente no texto originou-se porque

- ☐ A o narrador, na época, era uma criança.
- ☐ B o narrador não considerou a possibilidade de existência de um outro livro.
- ☐ C jamais se poderia pensar que Plínio pudesse roubar o livro.
- ☐ D o narrador roubou o livro de Plínio.
- ☐ E o único livro encontrado estava escondido.

### 3ª QUESTÃO

O que justificaria o fato de o narrador, de imediato, ter pensado em roubo seria

- ☐ A ter levado um tremendo choque.
- ☐ B o livro estar escondido entre os pertences de seu colega.
- ☐ C o livro ser muito cobiçado pelos garotos da época.
- ☐ D o livro ter sumido justo no último dia de aula.
- ☐ E a dúvida em relação ao caráter de Plínio.

### 4ª QUESTÃO

“Curioso, a decepção prolongou-se ao livro de Amicis, ...”. O narrador diz isso porque

- ☐ A queria esquecer o que aconteceu, por isso não pegou mais o livro.
- ☐ B fora Plínio quem, segundo ele, pegara o livro.
- ☐ C acreditava que Amicis equivocara-se no julgamento moral de seus personagens.
- ☐ D o livro era uma “verdadeira vitrina de qualidades morais”.
- ☐ E com o passar do tempo, foi deixando de acreditar no autor do livro.

### 5ª QUESTÃO

O título de um texto deve ser a expressão sintética do tema a ser tratado. Com relação ao texto de referência, pode-se dizer que o título

- ☐ A nos remete exclusivamente ao nome do livro, objeto que se torna o centro de toda a tensão criada na narrativa.
- ☐ B indica algo que adquire significado figurado no contexto, enquanto o seu sentido mais imediato e concreto – o livro – deixa de ter valor na narrativa.
- ☐ C revela, num primeiro momento, uma significação mais concreta – o livro –, e, num nível mais profundo de interpretação, o próprio sentimento do narrador.
- ☐ D é apenas uma indicação inicial do autor, mostrando uma possibilidade interpretativa que o texto se encarrega de negar no seu final.
- ☐ E esclarece antecipadamente que, somente após a concretização do roubo de um objeto, é que teremos a complicação do enredo da narrativa.

### 6ª QUESTÃO

“Na página de abertura lá estava a dedicatória do velho, ...”  
A maneira com que o narrador se refere ao pai denota

- ☐ A desprezo.
- ☐ B respeito.
- ☐ C carinho.
- ☐ D formalidade.
- ☐ E desrespeito.

### 7ª QUESTÃO

“Não, eu amargava minha primeira decepção.”  
Assinale a alternativa que apresenta um termo com sentido equivalente ao sublinhado acima, sem alterar o significado da frase.

- ☐ A agüentava
- ☐ B sofria
- ☐ C debatia-me
- ☐ D expressava
- ☐ E magoava

### 8ª QUESTÃO

“Que toldara muito cedo minha crença na humanidade!”  
Segundo o texto, em relação à humanidade, a passagem acima deixa clara a idéia de

- ☐ A otimismo.
- ☐ B fé.
- ☐ C cinismo.
- ☐ D pessimismo.
- ☐ E ateísmo.

### 9ª QUESTÃO

“ – O menino é o pai do homem – rebatia vigorosamente.”  
Com isso, o narrador quis dizer

- (A) exatamente o que diz o provérbio “filho de peixe, peixinho é.”
- (B) que o filho será no futuro o que foi o pai.
- (C) que as aparências enganam, como no caso de Plínio.
- (D) que a criança revela a essência do que será o adulto no futuro.
- (E) que Plínio é como os personagens do livro de Amicis.

### 10ª QUESTÃO

Pelo desfecho da crônica, pressupõe-se que

- (A) o narrador não perdoou Plínio.
- (B) a dedicatória do pai do narrador alterou-se com o tempo.
- (C) alguém escreveu outra dedicatória no livro.
- (D) o narrador percebeu que se equivocara.
- (E) a relação entre Plínio e o narrador recrudescer.

### GRAMÁTICA

### 11ª QUESTÃO

“Eu cursava o último ano do primário e como já estava com o diplominha garantido, meu pai me deu um presente muito cobiçado: ...”

Assinale o grupo de palavras acentuadas, respectivamente, pelas mesmas regras das palavras acentuadas graficamente no período acima:

- (A) época – ídolo – coração
- (B) página – Plínio – lá
- (C) calúnia – inconfundível – ninguém
- (D) difícil – caráter – alguém
- (E) dedicatória – Antônio – calúnia



### 12ª QUESTÃO

“... como já estava com o diplominha garantido, ...”

Na oração acima, a conjunção pode ser substituída, sem alteração do sentido que tem no texto, por

- (A) enquanto.
- (B) quando.
- (C) porque.
- (D) portanto.
- (E) porém.

### 13ª QUESTÃO

“Por outro lado, considerava se não errara em não delatá-lo.”

Assinale a alternativa que apresenta uma oração com a mesma classificação sintática da oração sublinhada acima.

- (A) “Caso alguém se referisse a ele, o que passou a acontecer, ...”
- (B) “Sempre que o rumo de uma conversa levava às grandes decepções, ...”
- (C) “E com a mão de gato se apoderando de meu livro.”
- (D) “Chegando em casa minha mãe estranhou que eu não estivesse muito feliz.”
- (E) “Parecia estar segurando as lágrimas.”

### 14ª QUESTÃO

A análise do termo sublinhado está correta na alternativa:

- (A) “Algum colega na certa o furtara.” – locução adjetiva
- (B) “Sem revelar a ninguém o acontecido.” – pronome indefinido
- (C) “Vocês estão todos enganados, e a senhora também ...” – palavra denotadora de inclusão
- (D) “... o que passou a acontecer, ...” – artigo definido
- (E) “Caso alguém se referisse a ele, ...” – substantivo

### 15ª QUESTÃO

Assinale a alternativa que apresenta desvio gramatical, segundo a norma culta:

- (A) “... o mais bem penteadinho, o mais tudo.”
- (B) “Chegando em casa minha mãe estranhou que eu não estivesse muito feliz.”
- (C) “– Por que não? É um ladrão!”
- (D) “E com a mão de gato se apoderando de meu livro.”
- (E) “Plínio era um colega que devíamos imitar pela vida afora...”

### 16ª QUESTÃO

Em “Mal pude retribuir, meus braços se recusavam a apertar o cínico.”, a primeira oração é, no aspecto semântico, equivalente à seguinte oração sublinhada:

- (A) Mal terminou de pagar as contas, comprou outro carro.
- (B) Abatidíssimo, mal conseguia dar alguns passos.
- (C) Mal chegaram, tiveram de partir.
- (D) Mal pensava que o doente escapasse.
- (E) Mal chego perto dela, as emoções vibram.

### 17ª QUESTÃO

“ – Não piche assim o homem – advertiu-me minha mulher.” corresponde, no discurso indireto, a:

- (A) Minha mulher advertira-me que não pichasse assim o homem.
- (B) Minha mulher advertiu-me que não pichasse daquela maneira o homem.
- (C) Que não pichasse assim o homem, tinha advertido minha mulher.
- (D) Minha mulher advertia-me de que não pichasse daquela forma o homem.
- (E) Para que não pichasse daquela forma o homem, advertira-me minha mulher.

### 18ª QUESTÃO

“Plínio era um colega que devíamos imitar pela vida afora, ...”

Assinale a alternativa em que o pronome relativo exerça a mesma função sintática do pronome acima.

- (A) “Chegando em casa minha mãe estranhou que eu não estivesse muito feliz.”
- (B) “Magistrado de futuro o tal que furtara meu presente ...”
- (C) “Lembro do abraço que Plínio me deu à saída.”
- (D) “Toda vez que o procedimento de alguém me surpreendia ...”
- (E) “Sempre que o rumo de uma conversa levava às grandes decepções ...”

### 19ª QUESTÃO

Uma outra maneira de pontuar corretamente os períodos extraídos do texto, sem lhes alterar o sentido, é:

- (A) Chegando em casa, minha mãe estranhou, que eu não estivesse muito feliz.
- (B) Eu cursava o último ano do primário e, como estava com o diplominha garantido. Meu pai me deu um presente muito cobiçado.
- (C) Quem sabe, o autor, não conhecesse a fundo seus próprios personagens?
- (D) Na página de abertura, lá estava a dedicatória do velho, com sua inconfundível letra esparramada.
- (E) Durante a mudança, alguns livros, despencaram de uma estante improvisada.

### 20ª QUESTÃO

A expressão sublinhada foi corretamente substituída pela forma átona do pronome pessoal em:

- (A) “Ele roubou meu livro.”  
roubou-me
- (B) “Ia informar à diretoria...”  
informá-la
- (C) “Peguei o exemplar e o guardei...”  
peguei-lhe
- (D) “... meus braços se recusavam a apertar o cínico.”  
apertar-lhe
- (E) “Mas quando pegou seu livro era criança.”  
o pegou

## LITERATURA

### 21ª QUESTÃO

Uma das características presentes na prosa realista/naturalista é o determinismo, ou seja, o comportamento dos personagens sendo rigorosamente condicionado por fatores que o precedem e determinando as atitudes futuras.

Assinale o fragmento, retirado da crônica lida, que exemplifica a característica citada.

- (A) “... apaixonei-me por aquela obra-prima...”
- (B) “Não teria coragem de aparecer em casa sem ele.”
- (C) “... considerava se não errara em não delatá-lo.”
- (D) “– O menino é o pai do homem – rebatia vigorosamente.”
- (E) “Ao meu querido filho Plínio, com todo amor e carinho.”

### 22ª QUESTÃO

Sobre Machado de Assis e suas obras, é correto afirmar que

- (A) como muitos autores de tradição, iniciou a carreira escrevendo romances realistas, convertendo-se, mais tarde, ao Naturalismo.
- (B) manifesta, em cada romance que escreveu, as várias fases de sua biografia, com uma linguagem desprovida de metáforas.
- (C) as obras da fase madura caracterizam-se pela prática de uma poesia e de um teatro originais, que superam as velhas convicções dos escritores clássicos.
- (D) em seus romances, por serem de tese, procura sempre colocar o determinismo como responsável pelas ações dos personagens.
- (E) em suas narrativas apresenta uma análise profunda dos sentimentos humanos e o rompimento com a ordem cronológica tradicional.

### 23ª QUESTÃO

“Desligados do catolicismo, beiravam o panteísmo ou nele diretamente incidiram. Vários encontravam refúgio no ‘esoterismo’, no ‘ilusionismo’...”

“O gosto da descrição nítida (a mimese pela mimese), concepções tradicionalistas sobre metro, ritmo e rima e, no fundo, o ideal da impessoalidade.”

“Felicidade e realização amorosa são objetivos inatingíveis, conduzindo o eu-lírico à depressão, ao sonho e ao devaneio.”

As características acima referem-se, respectivamente ao

- ☐ A Romantismo, Simbolismo, Romantismo.
- ☐ B Realismo, Arcadismo, Parnasianismo.
- ☐ C Romantismo, Parnasianismo, Romantismo.
- ☐ D Realismo, Simbolismo, Parnasianismo.
- ☐ E Simbolismo, Parnasianismo, Romantismo.

**Leia o texto abaixo para responder às questões 24 e 25:**

“Não se pode numerar nem compreender a multidão de barbaro gentio que semeou a natureza por toda esta terra do Brasil; porque ninguém pode pelo sertão dentro caminhar seguro, nem passar por terra onde não acha povoações de índios armados contra todas as nações humanas, e assim como são muitos permitiu Deus que fossem contrários uns dos outros, e que houvesse entrelhes grandes odios e discordias, porque se assim não fosse os portugueses não poderiam viver na terra nem seria possível conquistar tamanho poder de gente.”

### 24ª QUESTÃO

O texto acima é representativo de uma fase de nossa literatura conhecida como

- ☐ A indianista.
- ☐ B informativa.
- ☐ C jesuítica.
- ☐ D romântica.
- ☐ E nacionalista.

### 25ª QUESTÃO

Em relação ao texto, indique a alternativa correta:

- (A) A expressão “barbaro gentio” indica uma oposição, uma antítese.
- (B) A discórdia entre os índios foi, segundo o autor, decorrência de uma providência divina.
- (C) Se não houvesse discórdia entre os índios, os portugueses poderiam viver na terra em paz.
- (D) A chegada dos portugueses é que tornou os índios “contrários huns dos outros”.
- (E) No trecho “se assi não fosse”, a palavra “assi” refere-se à oração “permitiu Deos”.

### 26ª QUESTÃO

Sobre o Pe. Antonio Vieira e sua obra, é correto afirmar que

- (A) predominou, em seus Sermões, o estilo cultista, de construções obscuras e preciosísticas.
- (B) no conjunto de sua obra, o que é particularmente significativo é a sua produção teatral, os autos, escritos com finalidade, também, pedagógica.
- (C) exprime, em sua obra, o conflito continuamente renovado da culpa e do arrependimento.
- (D) homem preocupado com os problemas de seu tempo, escreveu, por exemplo, posicionando-se contrariamente à tentativa de escravização dos índios.
- (E) sua obra, influenciada por sua formação religiosa, nem por isso é de conteúdo moralizante, consequência do estilo conceptista adotado.

**Leia o texto abaixo para responder às questões 27 e 28:**

“Abrangem desde o sentimento de desengano, que arrasta, paradoxalmente, o *carpe diem* horaciano e a renúncia aos prazeres, com o arrependimento e a volta para Deus, para os valores espirituais, até as atitudes correlacionadas com aquele sentimento, a saber: a que exprime a transitoriedade de certos valores de natureza física, como a beleza e a formosura; a brevidade enganosa da vida, a ambição humana, em que entram freqüentemente certos motivos, símbolos ou termos de comparação, como por exemplo flores, ruínas, etc.”

### 27ª QUESTÃO

O comentário acima, do crítico literário José Aderaldo Castello, refere-se aos temas principais do

- (A) Arcadismo.
- (B) Barroco.
- (C) Romantismo.
- (D) Parnasianismo.
- (E) Simbolismo.

### 28ª QUESTÃO

Entre as estrofes abaixo, assinale aquela em que estão presentes os temas do *carpe diem* e da *brevidade enganosa da vida*.

- Ⓐ “Pálida, à luz da lâmpada sombria,  
Sobre o leito de flores reclinada,  
Como a lua por noite embalsamada,  
Entre as nuvens do amor ela dormia.”
- Ⓑ “Nasce a manhã, a luz tem cheiro ... Ei-la que assoma  
Pelo ar sutil ... Tem cheiro a luz, a manhã nasce ...  
Oh sonora audição colorida do aroma!”
- Ⓒ “Eu tenho um coração maior que o mundo,  
tu, formosa Marília bem o sabes:  
um coração, e basta,  
onde tu mesma cabes.”
- Ⓓ “Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro  
— Como as horas de um longo pesadelo.  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro.”
- Ⓔ “Goza, goza da flor da mocidade,  
Que o tempo trata a toda a ligeireza,  
E imprime em toda a flor sua pisada.”

## 29ª QUESTÃO

Assinale o texto que, pela linguagem e pelas idéias, pode ser considerado como representante do Simbolismo.

- A** “É um velho paredão, todo gretado,  
Roto e negro, a que o tempo uma oferenda  
Deixou um cacto em flor ensangüentado  
E num pouco de musgo em cada fenda.”
- B** “Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,  
Casualmente, uma vez, de um perfumado  
Contador sobre o mármore lúcido,  
Entre um leque e o começo de um bordado.”
- C** “Para as estrelas de cristais gelados  
As ânsias e os desejos vão subindo,  
galgando azuis e siderais noivados  
de nuvens brancas e amplidão vestindo.”
- D** “Prometeu sacudiu os braços manietados  
E súplice pediu a eterna compaixão,  
Ao ver o desfilar dos séculos que vão  
Pausadamente, como um dobre de finados.”
- E** “São fidalgos que voltam da caçada;  
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando;  
E as trompas a soar vão agitando  
O remanso da noite embalsamada...”



### 30ª QUESTÃO

“Subjetivismo é um dos traços fundamentais do Romantismo. A realidade é revelada através da atitude pessoal do escritor. Não há preocupação com modelos a seguir. O artista traz à tona o seu mundo interior, com plena liberdade. Aliás, esta característica está ligada extremamente à imaginação criadora, como projeção deste mundo.”

Todos os textos abaixo são do Romantismo. Assinale a alternativa em que predomina o subjetivismo.

(A) “Sinto na fronte pétalas de flores,  
Sinto-as nos lábios e de amor suspiro,  
Mas flores e perfume embriagam,  
E no fogo da febre e em meu delírio  
Embebem na minh’alma enamorada  
Delicioso veneno.”

(C) “Não achei na terra amores  
Que merecessem os meus.  
Não tenho um ente no mundo  
A quem diga o meu – adeus.  
(...)  
Por isso, Ó morte, eu amo-te e não temo:  
Por isso, Ó morte, eu quero-te comigo.  
Leva-me à região da paz horrenda  
Leva-me ao nada, leva-me contigo.”

(E) “A morte é dura  
Porém longe da pátria é dupla a morte.  
Desgraçado do mísero, que espera  
Longe dos seus, que molha a língua, seca  
Pelo fogo da febre, em caldo estranho;  
Que vigílias de amor não tem consigo,  
Nem palavras amigas que lhe adoecem  
O tédio nos remédios, nem um seio,  
Um seio palpitante de cuidados,  
Onde descansa a lânguida cabeça!”

(B) “Já sinto da geada dos sepulcros  
O pavoroso frio enregalar-me...  
A campa vejo aberta e lá no fundo  
Um esqueleto em pé vejo acenar-me...”  
Entremos. Deve haver nestes lugares  
Mudança grave na mundana sorte;  
Quem sempre a morte achou no lar da vida,  
Deve a vida encontrar no lar da morte.”

(D) “Quem és tu, vulto gracioso,  
Que te elevas da noite na orvalhada ?  
Tens a face nas sombras mergulhadas...  
Sobre as névoas te libras vaporoso...  
(...)  
Quem és tu? Quem és tu? – És minha sorte!  
És talvez o ideal que est’alma espera!  
És a glória talvez! Talvez a morte!...”

## REDAÇÃO

Redija um texto narrativo, em 1ª pessoa, com aproximadamente 25 linhas e que atenda, também, às seguintes orientações:

Vistos com os olhos de hoje (em que estamos mais crescidos), muitos fatos que ocorreram em nossa infância são avaliados, por nós mesmos, de maneira diferente. E não poderia ser de outra forma, faz parte de nosso processo de crescimento, de aquisição de novas consciências em relação ao mundo e a nós mesmos. Com base nisso, relate um fato que tenha acontecido com você que ilustre uma transformação ou uma nova maneira de analisar a realidade.

Relate sua experiência em forma de um texto narrativo literário em que o **como dizer** (a apresentação de uma história interessante para o leitor) seja tão importante quanto o **o que dizer** (a própria história que, nada impede, seja fruto de sua imaginação).

Mas não se esqueça de que tão importante quanto o fato a ser relatado é a impressão que você teve dele no momento em que aconteceu; e tão importante quanto isso é a avaliação que você tem dele hoje.